

QUESTÕES DE VIDA – 9

“ORAI SEM CESSAR...” (1TES. 5, 7)

Quantas vezes já disse, ou ouviu dizer, que não teve tempo para rezar ou para ir à missa? Por isto, por aquilo e por aqueloutro? Mas não consegui mesmo? E porquê?...

Tempo e Oração. Oração e Tempo. Se não se pode viver sem tempo, cristamente, não se pode viver sem oração. A vida é o primeiro de todos os dons de que só Um é o Senhor e mais ninguém. O tempo, materialmente falando, é dinheiro – time is money - , para um cristão, é também um dom de Deus porque nos é concedido simultaneamente com a vida. E se a vida decorre, momento a momento, mesmo sem disso me dar conta, o tempo ocupo-o e preencho-o segundo as escolhas e decisões da minha livre vontade. Desta ou daquela forma, com este ou aquele objectivo, vou preenchendo os meus dias, útil ou inutilmente, vã ou perniciosamente.

Se o Senhor do meu tempo é o mesmo Senhor da minha vida, dizer, afirmar não conseguir tempo para o Senhor de todo o tempo e de todo o meu tempo, é uma mentira, é um absurdo, é uma ingratidão.

É um lugar comum, mas nem por isso deixa de ser verdade: “para aquilo que queremos, temos sempre tempo”. Pode ser a coisa mais insignificante ou disparatada deste mundo, mas se para mim é mesmo muito importante não deixarei de para ela conseguir tempo, mesmo que fique sem comer ou sem dormir.

Como estamos a ver, a questão – uma questão de vida – não está em ter ou não ter tempo, porque sempre temos o que queremos, mas em saber ocupá-lo, preenchê-lo com o melhor que a vida nos oferece.

Cada um de nós tem os seus deveres de estado e profissionais, os seus gostos e preferências, procurando, com certeza, dar a cada espaço a importância e o tempo que lhe merece, mas o melhor e o mais importante e o mais eficaz é o que, em cada dia que passa, consagramos ao Senhor, na oração.

“Orai sem cessar...” pede-nos o Senhor, através de S. Paulo. Orar sem cessar, quer dizer, viver orando sem parar, fazer com que a vida se confunda com a oração e a oração se confunda com a vida, de forma a podermos dizer também com Paulo: “para mim, viver é orar”.

Não nos iludamos nem queiramos iludir: no meio deste mundo, tão sem Deus, nunca seremos sinal – nem luz, nem sal – sem uma grande, séria e profunda fome de Deus que só na oração se pode saciar, isto é, em momentos diários, devidamente programados e exclusivamente consagrados ao Senhor.

Se o conseguíssemos, como a nossa vida seria diferente!.. A minha e a sua.

Pe António Belo